



Universidade Federal  
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**UMA HISTÓRIA DA ESCOLINHA *LEIA SAMBATUCK FUTEBOL CLUBE*:  
FUTEBOL E INCLUSÃO SOCIAL EM CAJAZEIRAS NO FINAL DO SÉCULO XX**

**FRANCISCO ANDRADE DA SILVA**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2022**

**FRANCISCO ANDRADE DA SILVA**

**UMA HISTÓRIA DA ESCOLINHA *LEIA SAMBATUCK FUTEBOL CLUBE*:  
FUTEBOL E INCLUSÃO SOCIAL EM CAJAZEIRAS NO FINAL DO SÉCULO XX.**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto

**CAJAZEIRAS – PB**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

S586h	<p>Silva, Francisco Andrade da.</p> <p>Uma história da escolinha leia sambatuck futebol clube: futebol e inclusão social em cajazeiras no final do século XX / Francisco Andrade da Silva. - Cajazeiras, 2022.</p> <p>40f. : il. - Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto. Monografia (Licenciatura em história) UFCG/CFP, 2022.</p> <p>1. Escola de futebol- Cajazeiras-Paraíba. 2. Leia sambatuck futebol clube. 3. História social do esporte. 4. Inclusão social. 5. Esporte. 6. Exercícios físicos. 7. Formação cidadã. 8. Jovens Cajazeirenses. 9. Futebol - Cajazeiras-Paraíba. 10. Habilidades futebolísticas. I. Sales Neto, Francisco Firmino. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p> <p>CDU - 373:796.332(813.3)</p>
-------	--

**FRANCISCO ANDRADE DA SILVA**

**UMA HISTÓRIA DA ESCOLINHA *LEIA SAMBATUCK FUTEBO*L CLUBE:  
FUTEBOL E INCLUSÃO SOCIAL EM CAJAZEIRAS NO FINAL DO SÉCULO XX.**

APROVADO: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto (Orientador)  
Universidade Federal de Campina Grande – (UACS/CFP)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemere Olímpio de Santana (Examinadora)  
Universidade Federal de Campina Grande – (UACS/CFP)

---

Prof. Ms. Leonardo Bruno Farias (Examinador)  
Faculdade São Francisco da Paraíba – (FASP)

---

Prof. Dr. Israel Soares de Sousa (Suplente)  
Universidade Federal de Campina Grande – (UACS/CFP)

**CAJAZEIRAS-PB  
2022**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, ao Deus que me deu a vida, sabedoria, forças e saúde para que os meus objetivos fossem alcançados neste humilde trabalho.

Devo reconhecimento e agradecimento a todos que, de alguma forma, iluminaram meu caminho na realização deste trabalho.

Minha esposa e companheira Cleidiana Andrade e Minha filha Nicole Andrade pelo apoio e força e por suas orações.

A minha família; minha Mãe, Maria Nazaré; meu Pai, Geraldo Laurino; minha tia Maria José; meu tio, Joaquim Nogueira (*in memoriam*); irmãos e sobrinhos, pelo carinho e pela compreensão e orações me dando forças.

Ao meu sogro, o Sr. Francinaldo e minha sogra, Dona Cirlene, pelos seus incentivos.

Aos meus colegas de curso: Benijohnson, Aucílon, Cícera Lourenço, Alexsandro, Francisco Job, Naiara, Naiane, Hozana, José Claudivan, Lourdes, Natália, Fernanda, Vanessa e a Walter Nunes.

Sou grato à professora Jucicleide Dias de Arruda e ao professor Francisco de Assis Freitas por terem me dado a oportunidade de estagiar em suas turmas.

Agradeço aos meus patrões, Francisco da Silva (Chico) e sua esposa Evalda Alves, pela compreensão, incentivo e apoio ao longo desses anos de vida acadêmica.

Aos professores Paulo Júnior, Marcelo Oliveira, Arnildo e ao Judimaci Ricarte.

Ao meu professor e orientador Doutor Francisco Firmino Sales Neto minha gratidão porque, em meio as dificuldades da vida, ele teve paciência e compreensão comigo.

Agradeço a todos os professores do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) por terem me guiado em muitas situações. Que em um futuro próximo eu venha a transmitir este mesmo acolhimento, que foi me dado durante o curso, aos meus alunos.

Agradeço a todos os funcionários que compõe o Centro de Formação de Professores, o Campus de Cajazeiras da UFCG.

*No gramado de um jardim público, no canto de um terreno baldio ou no meio da rua, com dois pedaços de pau e uma bola de meia surge um campo, onde, tarde após tarde, bandos de garotos jogam ventura e desventura, em partidas que parecem não querer terminar (VOGEL, 1982, p. 77).*

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é apresentar a Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube como uma história de inclusão social na cidade de Cajazeiras, na Paraíba, durante o final do século XX, considerando o esporte como prática de exercício físico e como mecanismo de construção da cidadania. Nossa ideia central foi elaborar uma história da escolinha, pensando-a como projeto social capaz de oferecer formação cidadã para os jovens cajazeirenses. No Brasil, o futebol é tomado como símbolo da identidade nacional por ser um esporte de grande apelo social e econômico. Por causa dessa importância cultural e do impacto econômico que provoca, o futebol se tornou um sonho de ascensão socioeconômica. Desse modo, as escolinhas de futebol ganharam destaque por serem locais de oportunidade para que crianças e adolescentes aprendessem o esporte e mostrassem suas habilidades futebolísticas para empresários do setor, consolidando-se no esporte e mudando suas vidas e de seus familiares. Assim sendo, na perspectiva de uma história social do esporte (PEREIRA, 1998), buscou-se analisar o papel da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube no sentido de promover inclusão social para crianças e adolescentes em Cajazeiras. Em termos metodológicos, desenvolvemos a pesquisa por meio da história oral, a partir das orientações de Delgado (2010), quando entrevistamos o fundador da escolinha e alguns de seus ex-alunos.

**Palavras-Chave:** História Social do Esporte; Cajazeiras - Paraíba; Leia Sambatuck Futebol Clube; Inclusão Social.

## ABSTRACT

The objective of the present work is to present the Escolinha Leia Sambatuck Football Club as a history of social inclusion in the city of Cajazeiras, in Paraíba, during the late 20th century, considering sport as a physical exercise practice and as a mechanism for building citizenship. Our central idea was to elaborate a history of the little school, thinking it as a social project capable of offering citizenship education to young people from Cajazeiras. In Brazil, football is taken as a symbol of national identity for being a sport of great social and economic appeal. Because of this cultural importance and the economic impact, it causes, football has become a dream of socio-economic ascension. In this way, the soccer schools gained prominence for being places of opportunity for children and adolescents to learn the sport and show their soccer skills to businessmen in the sector, consolidating themselves in the sport and changing their lives and their families. Therefore, from the perspective of a social history of sport (PEREIRA, 1998), we sought to analyze the role of the Escolinha Leia Sambatuck Football Club in order to promote social inclusion for children and adolescents in Cajazeiras. In methodological terms, we developed the research through oral history, based on the guidelines of Delgado (2010), when we interviewed the founder of the school and some of its former students.

**Keywords:** Social History of Sport; Cajazeiras - Paraíba; Leia Sambatuck Football Club; Social Inclusion.

## LISTA DE IMAGENS

<b>IMAGEM 01</b> - O inglês Charles William Miller: pai do futebol no Brasil.....	<b>15</b>
<b>IMAGEM 02</b> - Símbolo da Escolinha de Futebol Leia Sambatuck.....	<b>20</b>
<b>IMAGEM 03</b> - Fundador e presidente da Escolinha Sambatuck, o Professor Judimaci Ricarte .....	<b>22</b>
<b>IMAGEM 04</b> - Confraternizações anuais com ex-alunos da Escolinha Sambatuck.....	<b>23</b>
<b>IMAGEM 05</b> - Renato Cajá, ex-aluno da Escolinha Sambatuck, atuando no time profissional do Vitória da Bahia.....	<b>27</b>
<b>IMAGEM 06</b> - Renato Cajá, ex-aluno da Escolinha Sambatuck, campeão pelo Botafogo do Rio de Janeiro.....	<b>27</b>
<b>IMAGEM 07</b> - Joab Albuquerque, o Goleiro Azul, ex-aluno da Escolinha Sambatuck, no Atlético de Cajazeiras.....	<b>28</b>
<b>IMAGEM 08</b> - Joab Albuquerque (Azul), ex-aluno da Sambatuck, chegando ao Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro.....	<b>29</b>
<b>IMAGEM 09</b> - O Goleiro Azul, ex-aluno da Sambatuck atuando de titular no Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro.....	<b>29</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>O FUTEBOL NO BRASIL .....</b>	<b>14</b>
1.1. Breve histórico da chegada do futebol ao Brasil. ....	14
1.2. Introdução do futebol na Paraíba e uma Breve história do futebol na cidade de Cajazeiras na Paraíba.....	16
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>ESCOLINHA LEIA SAMBATUCK FUTEBOL CLUBE: REFLEXÕES ACERCA DE CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL.....</b>	<b>19</b>
2.1 A Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube.....	19
2.2. Inclusão social através do esporte: O caso da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube.....	24
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>IMPACTOS DA ESCOLINHA LEIA SAMBATUCK FUTEBOL CLUBE NA SOCIEDADE CAJAZEIRENSE.....</b>	<b>31</b>
3.1. Formação cidadã e para a vida .....	31
3.2. Gestando cidadãos .....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>FONTES .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

A historiografia nasce, em grande medida, a partir da inquietude intelectual e do desejo de desvelar horizontes. Guiada pela inquietude e curiosidade, esta pesquisa analisa como o esporte pode transformar socialmente realidades humanas vulneráveis. Com essa preocupação, buscamos apresentar a Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube como uma história de inclusão social na cidade de Cajazeiras, durante o final do século XX, considerando o esporte como prática de exercício físico e como mecanismo de construção da cidadania. Os projetos sociais tendem a incorporar um papel de complementação na formação do indivíduo enquanto um ser social, apontando para contribuições na educação e no comportamento interpessoal daqueles que se beneficiam dessas ações.

As escolinhas de futebol, particularmente, enquadram-se em uma forma auxiliar da educação, apresentando-se de maneira essencial na promoção e manutenção de princípios que envolvem cultura, profissionalismo e cidadania pelo esporte (WILPERT, 2005). Por isso, busca-se compreender como as ações da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube podem influenciar na vida dos atletas que a frequentaram; e como isso os ajudou no processo de suas formações como cidadãos. Algumas questões poderiam ser feitas: o que levou os pais a se interessarem em matricularem seus filhos em uma escolinha de futebol? Interesse dos pais pelo esporte ou crença nos benefícios socioeconômicos desse esporte? Ou seria o sentimento do filho, uma vez que veem que o futebol está em todos os lados e as crianças idealizam o futebol em seus sonhos? Por que não citar as paixões pelos clubes de futebol que existem no Brasil?

Em outras palavras, o futebol assume papel de destaque na sociedade brasileira, de modo que é um dos esportes mais praticados no país e um dos que mais desperta a atenção infantil. De onde decorre a percepção que, para além das questões acima, uma reflexão precisa ser feita: qual a importância da prática esportiva, nomeadamente o futebol, na formação cidadão de crianças e adolescentes que frequentam escolinhas (sejam elas privadas ou de iniciativa social)? Isso nos leva a pensar, em perspectiva teórica, em um estudo embasado pela chamada *história social do esporte* ou, nos termos de Leonardo Afonso Pereira (1998), uma *história social do futebol*. Segundo esse historiador estudioso do futebol,

(...) trata-se de buscar o modo pelo qual parcelas diferentes e até antagônicas da sociedade fizeram do futebol um instrumento de expressão e de mediação de seus conflitos. Constituindo-se como um repertório comum a todos que lhes permitia estabelecer suas fronteiras, o jogo mostrava-se capaz de articular diferenças e identidades, fossem sociais, raciais, regionais ou nacionais (PEREIRA, 1998, p. 5).

Uma pluralidade de fatores me levou a empreender esta pesquisa. Como cidadão cajazeirense, tenho admiração pela Escolinha Sambatuck. Durante a graduação, li alguns trabalhos sobre esporte e inclusão social. O que me aguçou o sentimento de saber mais sobre a questão. Percebi que essa temática estava ganhando espaço na academia e pensei ser relevante contribuir para outros questionamentos na área e também como produção para a história local da minha cidade.

Para responder à questão central da pesquisa, nomeadamente como a Escolinha Sambatuck contribuiu para uma formação cidadã de crianças e adolescentes de Cajazeiras, utilizamos a fonte oral. Para isso, utilizamos as reflexões de Lucília Neves Delgado (2006) acerca da metodologia da história oral: desde a preparação à realização, transcrição e análise das entrevistas. Segundo Delgado,

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida (DELGADO, 2006, p. 15-16).

Com essa fundamentação teórica, foram entrevistados: Judimaci Ricarte (professor fundador da escolinha), Paulo Vital Silva Júnior (ex-aluno), Marcelo Oliveira Sousa (ex-aluno) e Francisco Arnildo Alcântara de Souza (ex-aluno). A partir das entrevistas busquei analisar os relatos dos seus sonhos, suas conquistas, suas alegrias e, por que não, suas decepções através de suas passagens pela Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube, ou seja, a história vivida na e a partir da Escolinha.

A inclusão social tem sido uma das expectativas da sociedade contemporânea, que encontra no futebol uma possibilidade de transformação na mentalidade dos sujeitos. Desse modo, buscamos pesquisar, principalmente, a influência que as escolinhas de

futebol podem atingir à vivência das crianças. Corroboramos com Assman (1998), quando este destaca que a infância é algo mutável e diferenciado das outras fases, momento que o indivíduo se forma de acordo com suas experiências, principalmente aquelas que possuem cunho educativo. Sendo assim, pode se definir enquanto principal problema desta pesquisa a busca pela compreensão sobre o projeto social da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube.

A Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube como objeto de estudo da história se encaixa perfeitamente na história do futebol no Brasil, enquanto instrumento de integração social, visto que a sociedade brasileira se mobiliza e se reúne para prestigiar esses grandes eventos que são as partidas de futebol. Sem contar a valorização através do esporte, no caso o futebol, tendo em vista que muitos dos que compõe a escolinha de futebol possuem rendas baixas e, portanto, são beneficiados pelas atividades sociais ali desenvolvidas.

Para organizar este trabalho, ele foi dividido em três momentos. No primeiro capítulo iremos traçar um percurso do futebol no Brasil e a chegada de um dos esportes mais populares do mundo ao estado da Paraíba e à cidade de Cajazeiras: o futebol. No segundo capítulo, apresentaremos a Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube e sua socialização e interação com muitos dos jovens da cidade de Cajazeiras, Alto Sertão paraibano, a partir da década de 1980. No terceiro capítulo, discutiremos como esse projeto evidencia ensinamentos através do futebol, que norteiam o futuro dos alunos da Escolinha ao os ajudar em suas formações como cidadãos. Nos três capítulos, portanto, discutiremos a relação entre o esporte e a educação por meio da trajetória da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Mostrar que a escolinha, enquanto projeto social, pode ajudar no crescimento humano e social por meio do esporte, em especial o futebol. Com ênfase nos pilares da disciplina, comprometimento e coleguismo.

## CAPÍTULO I

### O FUTEBOL NO BRASIL

Neste capítulo, iremos traçar um breve percurso histórico do futebol no Brasil, na Paraíba e em Cajazeiras. De origem incerta, o futebol chegou ao Brasil no século XIX e se popularizou no século XX. Do elitismo inicial, atingiu diferentes segmentos sociais e se consolidou como atividade esportiva de crianças, adolescentes e jovens nas periferias do país.

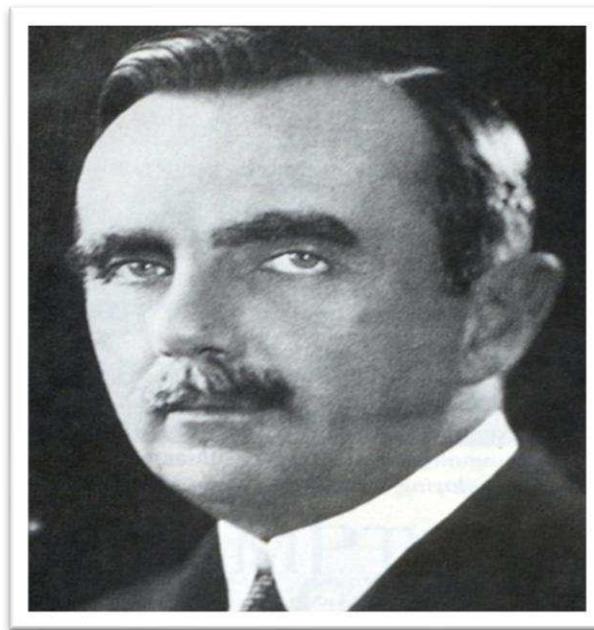
#### **1.1. Breve histórico da chegada do futebol ao Brasil.**

O objetivo principal da construção deste trabalho é analisar o esporte praticado em quase todos os lugares do mundo, o futebol, sendo um dos esportes mais populares do planeta. Esse esporte é praticado em centenas de países e tem despertado tanto interesse devido à capacidade de atrair multidões e movimentar altas cifras econômicas. As origens do futebol são incertas. Uma simples busca na rede mundial de computadores sugere diferentes origens no que se refere ao local e à época de seu surgimento. Isso porque arqueólogos encontraram vestígios do jogo com “bolas” em várias culturas antigas. Esses jogos não se tratavam ainda do futebol como conhecemos atualmente, mas mostram o interesse da humanidade por práticas desportistas com utensílios semelhantes à bola ao longo da história. Na versão mais aceita, o chamado futebol moderno teria surgido na Inglaterra e foi progressivamente se popularizando pelo mundo ao longo dos séculos XIX e XX.

No Brasil, o futebol foi introduzido pela ação de jovens brasileiros que estudavam no exterior e que, ao regressarem, trouxeram essa prática esportiva no final do século XIX. Particularmente, Charles Miller tem sido apontado como o “pai do futebol brasileiro”, no sentido daquele que o introduziu por aqui. Ao regressar da Inglaterra, o jovem Miller trouxe na bagagem bolas, uniformes e instruções para divulgação do *football*. Mas o historiador Leonardo Afonso de Pereira (1998) apresenta uma outra história, de enredo bastante semelhante, atribuindo a Oscar Cox esse pioneirismo. Apesar da existência de versões distintas para a origem do futebol e para sua chegada ao Brasil,

é consenso que o futebol moderno se desenvolveu e chegou ao nosso país por meio de uma elite econômica que tinha acesso às novidades que se desenvolviam na Europa.

**IMAGEM 01:** O inglês Charles William Miller: pai do futebol no Brasil.



**Fonte:** <<https://www.suapesquisa.com/futebol>>. Acesso em: 20 de ago. de 2022.

O futebol, inicialmente restrito à elite branca, passou de prática excludente à símbolo da identidade nacional ao longo do século XX. Especialmente nos anos 1930 e 1940, foi fartamente mobilizado por uma política cultural varguista. Nas décadas seguintes, com as conquistas da seleção brasileira nas copas do mundo, atingiu prestígio e inserção nos diversos segmentos sociais, nomeadamente entre os sujeitos economicamente mais pobres, que transformaram o Brasil em uma “pátria de chuteiras”. Segundo Silva e Carvalho (2016, p. 253):

A partir do movimento de criação de clubes o futebol “caí nos pés do povo”, deixando de ser um mero divertimento de ingleses e seus descendentes. Os seguidores sem colarinho e gravata propuseram formar sua própria equipe e fundar seus próprios clubes, por vários caminhos o futebol “caí na graça do povo”, se tornando uma prática popular. Passa a ser cada vez mais comum o futebol de várzea, no subúrbio e até nas fabricas, rompendo as barreiras geográficas e sociais.

## 1.2. Introdução do futebol na Paraíba e uma Breve história do futebol na cidade de Cajazeiras na Paraíba

Não se tem muita documentação sobre a introdução do futebol no estado da Paraíba. Quando pesquisamos sobre os inícios do futebol no estado, encontramos relatos de praticantes e memorialistas. O que se pode afirmar é que a introdução do futebol na Paraíba se deu através de estudantes vindos da atual região sudeste do país, no início do século XX, ficando restrito à elite local. Sobre isso, escreveu o historiador e estudioso do tema George Henrique de Vasconcelos Gomes (2016, p. 6): “Atribui-se a jovens estudantes oriundos do Rio de Janeiro, a vinda do Futebol para o estado da Paraíba. Nos primórdios, se supõe que ele era praticado em nosso estado apenas pelos filhos das famílias abastadas”.

Esse mesmo historiador contextualizou o surgimento de clubes, associações e times de futebol na Paraíba durante as primeiras décadas do século XX. Segundo ele, revistas e jornais paraibanos noticiavam atividades relacionadas ao futebol dentro de uma chave da modernidade que se consolidava no país. Naquele momento, o futebol era um esporte da elite e era tomado como exemplo de uma sociabilidade moderna a ser exaltada por meio da prática desportiva. Para ilustrar esse processo, o autor reproduz uma notícia de jornal dos anos 1920:

Realizou-se domingo passado, às 20 horas, a reunião solene do alvinegro, na qual foram empossados nos cargos de vice-presidente e 1º. Secretário, respectivamente, os senhores Mário Rodrigues da Silva e Edgar Neiva. Após a reunião, foi na residência do nosso colega de imprensa Anchises Gomes, presidente do Palmeiras, oferecido aos presentes cerveja, frio, doces, bolos, etc. Houve uma animada soirée dançante, comparecendo muitas pessoas da nossa mais distinta sociedade, terminando às primeiras horas do dia seguinte (O JORNAL, 1924 apud GOMES, 2016, p. 8).

Por sua vez, na cidade de Cajazeiras, é possível afirmar que o futebol chegou já nas primeiras décadas do século XX, embora sem o surgimento de clubes naquele momento inicial. O professor cajazeirense Reudesman Lopes Ferreira (2015), estudioso da temática, considera que “a chegada entre nós dos norte-americanos da firma Dwight P. Robinson & Com que tinham a missão da construção do Açude de Boqueirão, fora fundamental para iniciarmos o processo de aprendizagem e de desenvolvimento do

futebol em Cajazeiras já que eles amavam esta modalidade esportiva e praticavam-na de forma ordenada”. Ferreira (2015) ainda acrescenta que “o colégio Salesiano diocesano padre Rolim foi de grande importância para o início do futebol em Cajazeiras (...). Havia uma significativa preocupação do educandário em associar os esportes à educação, e o futebol foi o principal meio para fomentar a formação geral dos seus alunos”. Isso significa que, em Cajazeiras, o futebol chegou pela movimentação externa e se desenvolveu vinculado à prática educativa: uma atividade física desenvolvida nas escolas.

É dessa associação com a educação que podemos afirmar que o futebol deve ser usado como um agente de inclusão social na cidade de Cajazeiras, no Alto Sertão paraibano. Na cidade existem alguns projetos sociais para incentivar a prática do futebol. Entre eles se destaca a Escolinha Leia Livraria Sambatuck Futebol Clube. Nela, muitos desses jovens ingressam já com um pensamento de um dia ser um jogador de futebol profissional e, muitas das vezes, veem no futebol uma opção para vencerem na vida. Sem contar que são dessas escolinhas de futebol que saem grandes jogadores.

O futebol se popularizou de tal forma que se faz presente nas relações sociais. Tem pessoas que ainda discriminam sua prática, mas, para a maioria dos brasileiros que buscam vencer na vida pelo esporte, o futebol é, além de uma paixão, uma porta para conquistar uma vida mais digna como cidadão. E essas escolinhas, justamente, auxiliam a sociedade propondo noções como coletividade e disciplina. A Escolinha de Futebol Leia Sambatuck contribui positivamente para que essas crianças busquem no esporte melhores condições de vida.

A trajetória no futebol de muitos desses garotos começa quando se reúnem nas ruas para “jogar bola”, seja em um campinho de terra ou até mesmo em uma rua calçada. Em Cajazeiras também é muito comum campeonatos amadores de bairros, grandes torneios realizados em campos e em ginásios espalhados pela cidade. Isso pelo simples fato de que muitos desses jogadores amadores terem habilidades com a bola e os mesmos serem, digamos, disputados pelos donos das equipes de futebol para fortalecerem seus times. A expectativa é que alguns desses atletas sejam reconhecidos por algum empresário de um time profissional e, com isso, venham a brilhar nos grandes estádios de futebol do Brasil e quem sabe do mundo.

Por isso as escolinhas de futebol têm papel importante na sociedade, elas ajudam as crianças que nela ingressam a terem um começo importante em suas vidas, como o

incentivo do professor que comanda a escolinha, pelo fato de que o futebol tem suas regras e todo o atleta tem que se guiar pela disciplina e coletividade. Isso faz com que o indivíduo venha a ter conhecimentos básicos do futebol e que leve isso para sua família no seu processo de formação como cidadão. Como afirma Francisco Arnildo Alcântara, ex-aluno da escolinha e hoje formado em educação física, a família é base para as nossas vidas. Com o apoio familiar temos mais chances de nos tornarmos um cidadão:

[...]eu agradeço muito a minha família, principalmente o meu avô, que foi quem me criou e me incentivou. Nunca deixou faltar nada pra mim, chuteira. Minha avó também, até a primeira chuteira que eu tive foi minha vó que me deu e sempre era aquele negócio me incentivando ir “pros” campos também. Não deixava falar pra “mim” jogar e estudar. Nunca deixou que eu faltasse aos estudos. Hoje eu sou o que eu sou formado em educação física, licenciatura e “tô” terminando o bacharelado eu agradeço a meus avós e a minha mãe também que foi mais que me incentivou. Hoje eu “sou” que eu sou agradeço a eles (SOUZA, 2022).

## CAPÍTULO II

### ESCOLINHA LEIA SAMBATUCK FUTEBOL CLUBE: REFLEXÕES ACERCA DE CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL

Neste capítulo, apresentaremos a Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube<sup>2</sup> enquanto espaço de socialização e interação para muitos dos jovens da cidade de Cajazeiras Alto na década de 1980. Por meio deste projeto, veremos como uma ação social pode transformar vidas, formar cidadãos para a sociedade. O foco deste capítulo é evidenciar que a inclusão social pode ocorrer através do esporte.

#### 2.1 A Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube

O futebol está associado ao encontro, socialização e interação. Quando esses elementos se referem às crianças e adolescentes, essa tríade ganha ainda mais relevância. Nesse sentido, perceber o futebol como atividade de interação e socialização pelo encontro para o esporte, como faz a Escolinha Sambatuck, é uma iniciativa socialmente importante. Para o Professor Marcelo Oliveira, ex-aluno da Escolinha, o futebol como prática esportiva na vida de uma criança vai além de apenas ser “jogar bola”. Para ele, é uma prática de salvar vidas:

O atual momento que a gente vive no nosso país é essencial pra gente salvar esses, tirar eles, desse caminho das drogas, porque o esporte em si ele é passo muito importante. Hoje na nossa cidade como te falei a gente tem vários projetos eles privados ou eles sociais é que incentiva muito a prática do esporte não só o futebol, mas temos na nossa cidade temos outros projetos de luta, de natação de dança entre outros. Então cabe ao jovem primeiramente querer buscar essa resistência contra o mundo das drogas e fico feliz por participar de dois projetos da cidade e deixo aqui o meu espaço também pra quem quiser participar do nosso projeto a gente tá diante mão pra ajudar já tem “uma certa” experiência e estamos aí pra fazer a nossa contribuição para a melhoria da nossa cidade a cidade (SOUSA,2022).

---

<sup>2</sup> Na sua fundação o empresário (proprietário da Leia Livraria, empresa Cajazeirense) e também professor, agora aposentado, (inclusive do curso de história da UFCG, Campus Cajazeiras) Rubismar Marques Galvão, patrocinava a referida escolinha com materiais esportivos, como: camisas, calções e meias. Ele fazia parte da diretoria e juntamente com o professor Judimaci Ricarte incentivavam, além do esporte, aos alunos a lerem livros no intuito de um melhor desenvolvimento dos mesmos.

Foi com esse propósito social que, no ano de 1980, surgiu a Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube, na cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba. Mais precisamente em dezembro, surgiu a Escolinha Sambatuck, quando amigos de carnavais se reuniram. A ideia inicial foi formar uma equipe de voleibol que participasse de algumas competições. Com isso, passaram a ser conhecidos na região por jogarem muito bem. A fama aumentou e logo o professor Judimaci Ricarte percebeu a necessidade de ampliação do projeto. Com o crescimento do número de alunos, a era do vôlei acabou<sup>3</sup> e surgiu o futebol de salão. Tendo em vista o numeroso número de garotos, o professor Judimaci Ricarte dividiu a escolinha em categorias. As participações em campeonatos pelo Brasil e fora dele só veio a crescer, provocando melhorias nesse projeto social cajazeirense.

**IMAGEM 02:** Símbolo da Escolinha de Futebol Leia Sambatuck



**Fonte:** Arquivo pessoal do professor Judimaci Ricarte.

O fundador da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube, o professor Judimaci Ricarte, apresenta o surgimento da escola a partir de laços de amizade de um desejo de competir. Mas, sobretudo, destaca a escolinha como um espaço de inclusão social, enquanto possibilidade de integração e de oportunizar o esporte como alternativa à ociosidade de crianças e adolescentes: "o intuito das escolinhas é você integrar, é tirar a

---

<sup>3</sup> No começo como relatamos, a partir da ideia de criar o projeto, logo foi criada uma equipe de vôlei tanto na categoria masculina como no feminino, porém a procura de alunas infelizmente foi pouca. Tornando por esse motivo inviável a formação da equipe feminina na escolinha Sambatuck.

criança da ociosidade, dar oportunidade" (RICARTE, 2022). A instituição, portanto, nasceu com o ímpeto de acolher crianças na busca por um lugar no mundo. Uma ideia de participação social para combater as causas da exclusão social.

Sendo assim, para o professor Judimaci, é importante acolher os alunos na perspectiva de prepará-los para serem bons cidadãos e, por ventura, aqueles que se destacarem no futebol e com o tempo venham a se tornar jogador profissional possam levar consigo essa experiência de formação humana:

Certo. Você é primeiramente a formação da criança como um ser humano, certo? E aquele que houver algum talento a mais, esse daí a gente pode, né, dentro da nossa visão e dentro das oportunidades que possa aparecer dele, é fazer um teste, um estágio em outros clubes, né. Como nós já temos alguns atletas que, graças a Deus, eles também tiveram além de capacidade tiveram sorte também de continuar dentro do esporte (RICARTE, 2022).

A preocupação do professor Judimaci é notória em suas palavras: ele prioriza o valor de se tornar uma pessoa de boa índole. Por estar dentro de uma realidade que merece esses tipos de cuidados, ele entende que o processo de formação se inicia com a conquista do jovem para distanciá-lo de problemas sociais existentes ao seu entorno.

**IMAGEM 03:** Fundador e presidente da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube, o Professor Judimaci Ricarte



**Fonte:** <<http://blogsetecandeeiroscaja.blogspot.com/2012/12/sambatuck-completa-32-anos-sob.html?m=1>>. Acesso em: 21 de ago. de 2022.

Na foto acima, o professor Judimaci Ricarte palestra para os ex-alunos sobre a importância da união que o futebol proporciona. Mesmo com os seus alunos todos formados em suas respectivas profissões, algumas envolvendo o futebol, ele busca em suas reuniões passar o seu conhecimento e experiência de vida. Segundo o Professor Judimaci Ricarte, a escolinha surgiu como um espaço de formação humana, no qual "a primeira coisa que a gente faz é que ele [o aluno] tenha a consciência do perder e do ganhar, certo?" (RICARTE, 2022). Esse discurso evidencia uma preocupação educacional, no sentido de ensinar o futebol como um esporte onde se ganha e se perde.

É preciso dizer, ainda, que a instituição possui uma preocupação com as demandas sociais, em atender a crianças que não possuem tantas possibilidades de aprender e participar de lugares de lazer "para que elas tenham um desenvolvimento futuro. Esse é o objetivo principal do trabalho da Sambatuck" (RICARTE, 2022). Assim, nesse espaço de aprendizagem do futebol se pensa no futuro da criança, do profissional e do cidadão que ela será quando adulta. Não por acaso, anualmente, ocorrem festas de confraternização que reúnem os ex-alunos da escola.

**IMAGEM 04:** Confraternizações anuais com ex-alunos da Escolinha Sambatuck



**Fonte:** <<http://blogsetecandeeiroscaja.blogspot.com/2012/12/sambatuck-completa-32-anos-sob.html?m=1>>. Acesso em: 21 de ago. de 2022.

Na foto acima, podemos ver os ex-integrantes da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube em uma das muitas confraternizações que eles mesmos promovem, no intuito de nunca perderem a união, a coletividade que conquistaram nos seus tempos de escolinha. Seguindo a ideia que o professor Judimaci Ricarte aferiu a essa perspectiva de encontros anuais serem de extrema importância, ao que diz:

Isso! Certeza, todo ano nós temos essa, essa confraternização. Não é que ela é, vamos dizer, ela é capitaneada pelo professor Paulo Júnior. Ele é que articula esse nosso grupo da gente ir. Para você ver, infelizmente, nós não conseguimos juntar todos, devido muitos morarem em outros estados. É. Mas, mesmo assim, todo ano tem. É um grupo legal, é um grupo que a gente, vamos dizer, que a gente bota as resenhas em dia. Se a gente passar um ano sem se ver, quando a gente se encontra, bota a resenha em dia. É muito importante! (RICARTE, 2022).

## **2.2. Inclusão social através do esporte: O caso da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube**

Discutir sobre inclusão social é se deparar com um termo polissêmico. A ideia de inclusão social, em grande medida, refere-se à possibilidade de englobar grupos e sujeitos que, historicamente, estiveram marginalizados socialmente. Nesse sentido, ele seria uma resposta à exclusão social de diferentes grupos que lutam por acesso à condições de igualdade perante à sociedade. Portanto, inclusão social é um conceito que se refere a um conjunto de ações que impedem a exclusão em sociedade. Por isso, é necessário compreendermos que falar de inclusão é falar também em exclusão, na medida em que ambos são conceitos históricos correlatos e práticas socialmente construídas.

Na presente discussão o foco é pensar a inclusão social como prática e exercício a partir do futebol, vivenciado no contexto das tradicionais escolinhas de futebol. Nesse caso, especializando o olhar em torno da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube. Ao analisarem um caso semelhante, Santos e Bonachela (2016) exemplificam como uma escolinha de futebol pode representar um poderoso processo de inclusão social:

(...) o futebol é aprendido e ensinado criando uma rotina e um compromisso entre o público jovem e adolescente. O esporte aliado a educação é uma poderosa arma na área da proteção social e resgate de crianças e jovens em situação de risco (SANTOS e BONACHELA, 2016, p.281)

Assim, o futebol se configura enquanto uma possibilidade de atrair muitos jovens em situações de vulnerabilidade social, tornando-os partícipes de um projeto social e envolvidos com projetos de vida. A escolinha acaba por preparar esses sujeitos para a vida, estabelecendo formas de compreensão da realidade e do mundo em que se inserem. Nesse sentido, o futebol na Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube é um espaço de construção de identidades e aprimoramento de valores importantes para a vivência coletiva.

Para além da importância de jovens e crianças estarem inseridos em ambientes educativos, como em uma escolinha de futebol, é preciso reconhecermos o impacto de tal projeto no sentido de evidenciar a necessidade dos sujeitos de reconhecerem seus lugares de pertencimento no mundo. Uma expectativa de que possam estabelecerem atuações

sociais engajadas e, sobretudo, de se constituírem como indivíduos conscientes de seu papel social e do direito a condições de vida adequadas:

A interação cooperativa com os outros é necessária para o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da identidade pessoal, que são elementos para o bem-estar psicológico. Se o jogo tem presentes os valores de solidariedade e cooperação, começamos a descobrir a capacidade que cada um de nós tem para sugerir ideias. (BROWN apud SOLER, 2003, p. 24).

Partindo dessa assertiva, podemos pensar que o jogo de futebol é assentado nas relações de cooperação e empatia. A importância da escolinha de base para um jogador de futebol é fazer aparecer ou potencializar as qualidades ou habilidades que possuem. Sendo assim, um acompanhamento profissional os ajuda e muito a ampliarem ou corrigirem o que se faz de errado – inclusive do ponto de vista social e participativo.

Destaca-se que, na referida instituição, não há cobranças de mensalidades para os alunos. Mas, mesmo sem serem remunerados no projeto, os professores atuam com muito profissionalismo e fazem de tudo para que todos recebam a atenção que merecem, priorizando sua formação como cidadãos. Não por acaso, alguns atletas da Escolinha alcançaram posições de destaque em clubes de projeção nacional, por exemplo, os jogadores Renato Cajá e Azul.

Joab Santos Albuquerque, mais conhecido como o goleiro Azul, nasceu em 21 de novembro de 1975. Saiu das categorias de bases da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube, do professor Judimaci Ricarte, em Cajazeiras. Atuou no Atlético Cajazeirense de Desporto, despertando o interesse dos dirigentes do Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro. Contratado pelo Vasco da Gama na década de 1990. Como na equipe na época tinha grandes goleiros, entre eles Carlos Germano, titular absoluto do clube, Azul atuou pouco pela equipe cruzmaltina.

Por sua vez, Renato Cajá, é Renato Adriano Jacó Moraes. O Cajá vem da abreviação de Cajazeiras, uma vez que ele é natural de Cajazeiras, no alto sertão da Paraíba. Nasceu em 15 de setembro de 1984, também começou muito jovem na Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube. Ao fazer testes no Vitória da Bahia, de lá ele seguiu para as categorias de bases do Mogi Mirim no Estado de São Paulo. Jogou por

diversas equipes nacionais e internacionais. Hoje, ele se encontra aposentado dos Gramados. O professor Judimaci Ricarte cita o Renato e o goleiro Azul, comentando:

É, nós tivemos, graças a Deus, né, a oportunidade de fazer o nosso primeiro aqui. É aquele negócio, o primeiro a gente nunca esquece, que é o Azul. O Azul foi o primeiro, é... eu não digo assim aluno/amigo, num é, primeiro aluno amigo que despontou foi “Azul”. Ai nós já tivemos Renato, tivemos Euler, é daqui da nossa, da nossa região, né. Nós tivemos isso aqui, tivemos também outros nomes interessantes, né, que também não são de Cajazeiras. É de cidades circunvizinhas, né, porque o trabalho da gente também ele, ele busca também e, não só, alunos daqui da cidade de Cajazeiras, como também muitos outros fora. E a gente tem alguns desses aí em equipes profissionais e outros também em breve chegarão à equipe profissional, porque tem alguns em clubes de base, mas é muito gratificante (RICARTE, 2022).

**IMAGEM 05:** Renato Cajá (o terceiro da segunda fileira da direita para a esquerda), ex-aluno da Escolinha Sambatuck, atuando no time profissional do Vitória da Bahia.



**Fonte:** <<http://www.ecvitorianoticias.com/2013/05/poster-wallpaper-ec-vitoria-campeao.html>>. Acesso em: 23 de ago. de 2022.

**IMAGEM 06:** Renato Cajá (o terceiro agachado da esquerda para a direita), ex-aluno da Escolinha Sambatuck, campeão pelo Botafogo do Rio de Janeiro.



**Fonte:** <<https://www.torcedores.com/noticias/2018/04/saiba-por-onde-andam-os-jogadores-do-botafogo-campeoes-cariocas-de-2010>>. Acesso em: 24 de ago. de 2022.

Assim como o goleiro Azul, Renato Cajá, foi ex-aluno da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube, indo para grandes clubes do futebol brasileiro, onde se destacou profissionalmente.

**IMAGEM 07:** Joab Albuquerque, o Goleiro Azul (O segundo em pé a esquerda para a direita), ex-aluno da Escolinha Sambatuck, no Atlético de Cajazeiras.



**Fonte:** Arquivo pessoal do Professor Reudesman Lopes Ferreira.

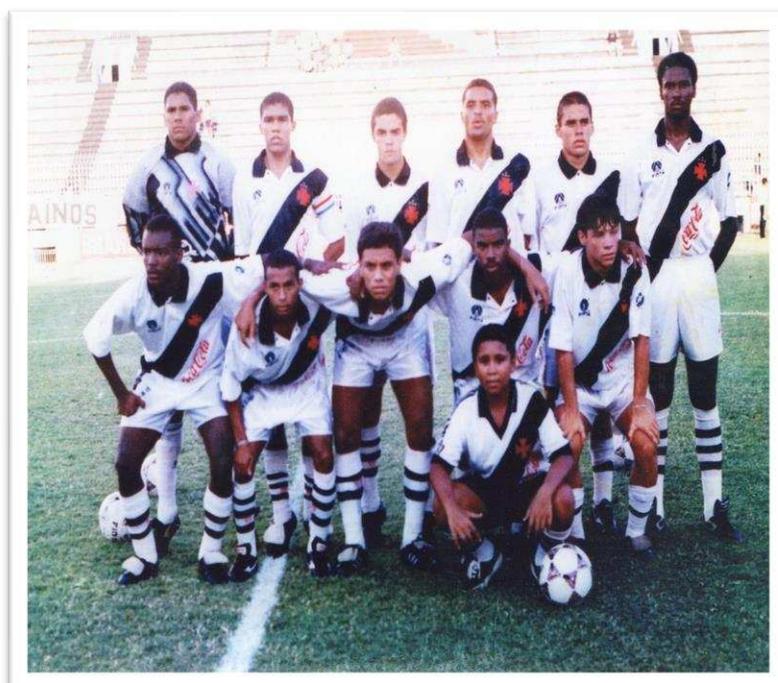
A foto acima retrata o goleiro Azul atuando pela equipe do Atlético Cajazeirense de Desporto, na década de 1990, antes de sua ida para o Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

**IMAGEM 08:** Joab Albuquerque (Azul), ex-aluno da Sambatuck, chegando ao Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro.



**Fonte:** Arquivo pessoal do Professor Reudesman Lopes Ferreira.

**IMAGEM 09:** O Goleiro Azul (O primeiro em pé da direita), ex-aluno da Sambatuck atuando de titular no Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro.



**Fonte:** Arquivo pessoal do goleiro Azul.

A Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube é uma janela aberta para a sociedade, é um laboratório de construção e reelaboração de práticas e relações sociais e culturais, onde é tecida de muitas formas a cidadania por meio do esporte. Nesse espaço, crianças e jovens passam a se reconhecer como sujeitos de ação, com poder de decisão e, nesse movimento, a postura cidadã é elaborada e recriada a partir da construção e obediência de regras e combinados.

O futebol não é apenas um esporte, mas uma linguagem para expressar as contradições da vida. Ganhar e perder faz parte de uma escolinha de futebol, preparando as crianças não só para o futebol, mas para a vida. De acordo com o fundador da escolinha em análise, essa ideia é fundamental para que se “entenda a forma de como ele [o aluno, deve] se comportar diante de certas situações” (RICARTE, 2022).

A convivência com o professor e com colegas coloca em evidência dilemas como subjetividades e diferenças que ajudam a estabelecer harmonias sociais. Essa interação social por meio da convivência nos treinos e no uso compartilhado do espaço na escolinha oportuniza a construção de valores importantes como amizade, companheirismo, solidariedade, respeito ao professor e colegas, capacidade de lidar com vitórias e derrotas, equilíbrio, confiança, enfim, toda uma gama de valores que desenvolvem a cidadania. Estar matriculado na escolinha envolve o cumprimento de deveres, regras e a compreensão de direitos. Diante disso, percebe-se que a escolinha de futebol cria condições para o exercício da cidadania e combate à exclusão social.

Segundo o professor Paulo Júnior, por existir apenas uma escolinha de futebol com conotação social na cidade naquela época e pelo fato de a demanda de alunos ser grande, o professor Judimaci adotou um critério para o processo de seleção para ingressar no projeto. Nesse sentido, por não haver condições de atender toda a demanda existente, era preciso selecionar aqueles que tivessem um maior potencial esportivo para participarem das competições.

## CAPÍTULO III

### IMPACTOS DA ESCOLINHA LEIA SAMBATUCK FUTEBOL CLUBE NA SOCIEDADE CAJAZEIRENSE

Neste capítulo, discutiremos a questão da cidadania a partir de depoimentos de ex-alunos<sup>4</sup> da Escolinha Sambatuck. Analisaremos as marcas que a escolinha deixou nesses alunos, pois todos, em suas diferentes formações, ainda colocam em prática os ensinamentos que vivenciaram naquela fase de suas vidas. Dessa reflexão, esperamos evidenciar a relação entre a participação na escolinha de futebol com a formação cidadã de crianças e adolescentes.

#### 3.1. Formação cidadã e para a vida

A escolinha Leiria Sambatuck Futebol Clube é claramente uma instituição que promove o desenvolvimento social cajazeirense porque, através do ensino e da aprendizagem do futebol, gera esperanças, constrói valores positivos com reflexos imediatos e perenes, criando possibilidades para que os jovens enxerguem que o sucesso e o fracasso são imprescindíveis para a transformação e evolução enquanto sujeitos sociais.

Para corroborar com tal afirmação, pode-se mostrar o exemplo de três ex-alunos da referida escolinha, que se tornaram profissionais e cidadãos bem-sucedidos na sociedade de Cajazeiras. São eles Paulo Vital Silva Júnior, Francisco Arnildo Alcântara de Souza e Marcelo Oliveira Souza. Eles estudaram na escolinha e tiveram no esporte um incentivo para buscar uma carreira profissional e uma atuação social. Paulo, Arnildo e Marcelo possuem formação docente na área de Educação Física, exercendo papéis sociais importantes na sociedade cajazeirense.

Paulo Vital Silva Júnior é formado em educação física. Além da Escolinha de Futebol Camisa 10, leciona a matéria (Educação Física) em uma renomada escola cajazeirense, também atua como *personal trainer*. Marcelo Oliveira Sousa se formou em

---

<sup>4</sup> Pelo o que representam como resultado do projeto social. Por eles terem vencido na vida pessoal e profissional, com base também no que foi passado pela referida escolinha, se tornando assim referência e exemplo para os atuais e futuros alunos da escolinha.

educação física e faz parte do quadro de professores da Escolinha Camisa 10. Com a curta carreira de jogador profissional, dedicou-se aos estudos e passou em um concurso para polícia militar da Paraíba, onde atua até o presente momento na cidade de Cajazeiras. Francisco Arnildo Alcântara de Souza não foi diferente. Teve breve passagem pelo futebol profissional e se debruçou nos estudos. Sendo assim, obteve formação na área de educação física e fundou em Cajazeiras a Escola de Futebol Ágape.

Com efeito, a Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube é uma janela aberta para o mundo<sup>5</sup>, que participa diariamente do movimento dinâmico de construir e transformar culturas. Assim, como cultura e esporte, o futebol é praticado e repassado por gerações. Paulo Vital Silva Júnior foi aprendiz da escolinha Leia Sambatuck e hoje coordena uma própria escolinha:

É um sonho realizado a escolinha de futebol Camisa 10. E quando eu jogava na Sambatuck que eu sempre dizia que queria torna um profissional do esporte, profissional de futebol e também me formar na área “pra” que pudesse também passar para a criançada aquilo que eu aprendi com o professor Judimaci, né! Mas eu já lhe adianto Andrade que hoje é totalmente diferente. A escolinha que eu tenho hoje, a escolinha de futebol Camisa 10 é uma escolinha particular. Você foi bem feliz ai quando você falou das classes sociais. A gente trabalha hoje a nossa escolinha é particular, realmente tem uma classe social média alta, né? (...). A primeira coisa que eu digo aos pais quando chega aqui e o pai pergunta meu filho tem futuro? Eu digo o futuro do seu filho quem vai dizer é ele. O meu intuito aqui é que ele saia daqui disciplinado, um cidadão de bem que enxergue a vida da forma certa e tirar essa garotada do rumo do mal que hoje nós estamos vivendo no nosso mundo (SILVA JÚNIOR, 2022).

A partir disso fica claro o alcance da Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube na formação cidadã de tantos jovens que por ali passaram. A instituição deixou marcas na subjetividade de jovens como Paulo Vital que cultivou o sonho de se tornar professor e em certa medida dar continuidade às ideias vivenciadas na Leia Sambatuck.

A ação desse ex-aluno em construir e fundar uma escolinha de futebol é um elogio ao projeto social da Leia Sambatuck, pois "o reconhecimento do esporte como canal de

---

<sup>5</sup> A Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube não conta com apoio para desenvolver suas atividades, nem da iniciativa privada, nem dos órgãos públicos. A escolinha também não cobra mensalidades a seus alunos. O único apoio ao projeto social da escolinha de futebol parte do professor e fundador do projeto Judimaci Ricarte.

socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens" (VIANA; LOVISOLO, 2011, p. 285) Tudo isso revela uma realidade criativa e dinâmica que influencia positivamente a sociedade.

Desse modo, vimos que o projeto ajudou o Professor Paulo Júnior a seguir os passos do Professor Judimaci Ricarte. Este esporte, além de unir pessoas de todas as raças e crenças, faz com que elas possam unir os sonhos e, com muito trabalho, poderem manter suas conquistas fazendo o que aprenderam.

A Escolinha Leia Sambatuck é pautada nos ideais de uma dinâmica construção de um espaço de convivência, formação e participação cidadã, buscando o pleno desenvolvimento do protagonismo juvenil social e de autonomia dos jovens. Tudo isso partindo dos interesses, subjetividades e potencialidades de cada jovem cajazeirense:

No tempo existia apenas aqui na cidade de Cajazeiras a Sambatuck. E era uma escolinha onde toda a criançada queria chegar lá porque não era... tu jogava lá. O professor Judimaci ele sempre teve o propósito de vencedor e sempre escolheu entre aspas os “melhores”. Ele procurava ter os melhores em sua equipe para poder disputar as competições. É isso foi o que me deixou mais incentivado e que me deixou mais feliz foi em ter a lembrança do professor Judimaci. Eu apenas com 6 anos de idade ele ver um potencial em mim e me dar essa oportunidade de fazer parte da Sambatuck (SOUZA, 2022).

A existência da referida escolinha só é possível a custas de estudo, conhecimento, alimentação e prospecção de um futuro melhor para muitas famílias<sup>6</sup> cajazeirense que, de alguma forma, são contempladas pelas boas ações e reflexos dessa instituição.

O intuito de toda partida de futebol é marcar gol, cada time visa conseguir marcar o máximo possível de gols. Além dessas organizações técnicas, tem-se que pensar que futebol é cultura. E, partindo desse viés, muitos valores são trabalhados dentro de uma escola de futebol: “Judimaci passava muito para gente que ‘tinha que saber ganhar e perder’, porém nunca desistir, então foram esses fundamentos que me fez hoje o

---

<sup>6</sup> Matriculando seus filhos na esperança de que eles tenham uma boa orientação para a vida. Além de tirá-los da ociosidade do tempo, desenvolvendo por meio da escolinha de futebol relações sociais e de aprendizagem.

profissional que sou” (SILVA JÚNIOR, 2022). É um aprender brincando, fundamental para o crescimento como ser humano.

O Professor Judimaci Ricarte deixa claro que podemos aprender ou compreender certos ensinamentos (no caso, pelo futebol) de uma forma leve, porque vencer ou perder faz parte de tudo nessa vida, sem jamais desistir de seus objetivos. O Professor Marcelo Oliveira reforça a questão de sempre insistir em seus sonhos em qualquer área que tenha atuação:

A perseverança. Porque dificuldade a gente sempre teve na vida do futebol. Hoje a gente tá, brinca com alguns colegas que passaram em medicina. Mais fácil do que passar numa peneira de futebol é a perseverança, que é isso que a criança quer. Ela acredita, ela foque, ela se entregue e confie de quem tá à frente do projeto pra conseguir realizar seus sonhos. Desde de... independente da sua área, que seja jogador, que seja um médico, um professor, mas a perseverança e pensar positivo que vai dar certo. Isso aí é um fator primordial (SOUSA, 2022).

Desse modo, cada vez mais, a educação ganha uma visão de competitividade, com foco no mercado de trabalho. Nesse modelo neoliberal de educação, muitas vezes, as crianças deixam de serem indivíduos em formação e passam a serem encaradas enquanto números estatísticos frente aos planos governamentais, visando uma inserção profissional. A escola deixa de ser um espaço qualitativo e passa a ser quantitativo, construindo seres produtores de conhecimento e sem visões construtivas e/ou críticas que possam influenciar diretamente na construção de uma consciência social. Essa estrutura faz com que tenhamos cidadãos escolarizados, porém que ignoram conhecimentos humanos e sociais.

### **3.2. Gestando cidadãos**

A Escolinha Leia Sambatuck tem promovido inclusão social e transformado muitas vidas a partir da participação dos jovens e também o engajamento da família. As conquistas dos ex-alunos e toda a trajetória exitosa é compartilhada com as famílias. A referida escolinha sempre foi muito empática e acolhedora, pode-se perceber isso na visão de ex-alunos:

O professor Judimaci da escolinha Sambatuck viu que eu tinha um potencial e com esse potencial fui chamado para jogar. E aí entrei na Sambatuck ia completar 6 anos de idade jogando ali. Naquele tempo era chamado de fraldinha e foi aí onde, como, quando tudo começou a minha paixão pelo futebol (SILVA JÚNIOR, 2022).

Assim, no contexto da escolinha Leia Sambatuck a ideia de educar não é tomada somente para si, na verdade é uma partilha com a família. Em grande medida a família é pensada através de suas funções, considerando-a como elemento básico da sociedade, além de ser o ambiente natural para o crescimento e bem-estar de seus membros.

Foi um sonho realizado quando o meu nome saiu no BID (Boletim Informativo Diário) que é o boletim interno diário da CBF, foi um sonho me emocionei muito, mas também minha família eu consegui levar minha família, meus pais ao estádio e me profissionalizei no Atlético(Cajazeiras-PB) no ano de 2003 uma carreira curta 2003/2004 2005/2006, em 2006 encerrei minha carreira, mas um aprendizado para o resto da vida (SOUSA, 2022).

Como tal, o lar é considerado o primeiro lugar socializado responsável pelo cuidado e sobrevivência de seus filhos, transmitindo valores, construindo e tecendo as relações e condições que moldam a personalidade de uma criança. Desse espaço, eles devem receber a proteção e a ajuda de que precisam para crescer plenamente. Defendeu-se também que a família é construída enquanto um grupo social que interage diariamente entre si em benefício de seus membros. A Escolinha Leia Sambatuck Futebol Clube aparece como um espaço valioso na adolescência de alguns jovens cajazeirenses, enquanto um desdobramento do espaço familiar:

Eu sempre digo, por onde eu passo, que eu sou grato ao que eu sou hoje à Sambatuck. Foi onde tudo começou, foi onde eu me entendi de querer crescer na vida, de ser alguém na vida e, falando profissionalmente, principalmente, que foi aí que eu comecei minha paixão pelo esporte (SILVA JÚNIOR, 2022).

Na perspectiva de Paulo Júnior, a escolinha foi um estímulo e uma inspiração em um momento que ele estava em crescimento intelectual e humano.

A infância e a adolescência são fases de desenvolvimento nas quais o indivíduo ainda está em processo de formação e, por isso, está vulnerável a estímulos e influências

e necessita de resguardo, orientação e proteção. A adolescência em especial é uma fase difícil, marcada por conflitos internos e externos, podendo ser considerada um divisor de águas na formação de um ser humano. Em sua busca por identidade, os jovens acabam expostos a comportamentos de risco. O Professor Paulo Júnior, por exemplo, relata esta questão de vulnerabilidade:

Olha, Andrade, é... Hoje, no mundo que vivemos hoje, eu acredito que as más influências, certo... Antigamente, as amizades eram diferentes do tempo de hoje. Então, hoje... Antigamente a gente juntava a galera pra jogar futebol. Hoje se junta dez meninos pra jogar futebol, chega dois, três. Não vamos não. Vamos ali ao barzinho. Vamo ali pra uma festa. Não vamos lá em outro lugar. Então, eu friso muito pra os alunos de hoje que tomem cuidado com as más influências que é aonde deixa tudo a perder. (SILVA JÚNIOR).

E é nesse contexto que é preciso reconhecer o papel de instituições como a Leia Sambatuck. É justamente contra esse contexto que a escolinha Leia Sambatuck quer atuar e promover mudanças. Incentivar os alunos é fator primordial para que todos tenham o foco nos estudos escolares e jamais se desvincilhem do ambiente escolar:

Nossa escola, graças a Deus, procuro incentivar eles. Primeiro procuro incentivar eles aos estudos, não deixar de estudar jamais. Não percam aula para ir para o treino é sempre incentivo como o caráter, como o homem, pra se formar um homem (SOUZA, 2022).

Portanto, além de livrar os jovens de situações de vulnerabilidade, a escolinha promove uma formação cidadã. Ela procura formar sujeitos conscientes e socialmente formados para lidarem com situações de adversidade, aptos a discernirem as práticas socialmente adequadas daquilo que não traz benefício individual e coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho não objetivou encerrar debates e nem tão pouco oferecer respostas prontas. A intenção do trabalho foi muito mais provocar novas reflexões e debates sobre essa temática que merece espaço em nossa história local.

Mesmo assim, frente às discussões, percebe-se que o futebol fornece condições para criar e fortalecer a identidade, pois desperta sentimentos relevantes quando trabalhados com crianças e adolescentes.

A Escolinha Leia Livraria Sambatuck Futebol Clube tem um papel importante na sociedade de Cajazeiras, no Alto Sertão paraibano, com grande contribuição por possibilitar a muitos jovens sonharem e traçarem objetivos para serem alcançados, criando assim projetos de vida concretos. E essa realidade é um claro exercício de cidadania e protagonismo juvenil na sociedade.

Assim, o futebol ensinado e aprendido na escolinha em questão é marcado principalmente pelo cooperativismo, pelo trabalho em grupo, pela construção de companheirismo e união, respeito e aceitação, da vitória ou da derrota. Através disso, os jovens excluídos de qualquer instrução de valores e convivência social em Cajazeiras, a partir do ingresso na escolinha, iniciam a mudança de visão de si mesmo, das pessoas a sua volta, do lugar onde vivem, aprendem a se aceitarem com valor e, ainda, é mais fácil ser aceito pela sociedade.

O exemplo dos três ex-alunos entrevistados reforça essa percepção social, pois seguiram caminhos iniciados pelo mundo do futebol e acima de tudo são gratos pelo que viveram na época de escolinha de futebol, quando se tornaram cidadãos. Ou mesmo como os jogadores Azul e Cajá, que alcançaram posições em clubes de futebol de projeção nacional. É o movimento múltiplo e dinâmico da inclusão através do esporte, que cria e recria subjetividades que fazem a diferença no tecido social.

## FONTES

### **Entrevistas:**

RICARTE, Judimaci. **Entrevista concedida a Francisco Andrade da Silva**. Cajazeiras-PB, 30 de maio de 2022.

SOUSA, Marcelo Oliveira. **Entrevista concedida a Francisco Andrade da Silva**. Cajazeiras-PB, 12 de julho de 2022.

SILVA JÚNIOR, Paulo Vital. **Entrevista concedida a Francisco Andrade da Silva**. Cajazeiras-PB, 12 de julho de 2022.

SOUZA, Francisco Arnildo Alcântara de. **Entrevista concedida a Francisco Andrade da Silva**. Cajazeiras-PB, 29 de julho de 2022.

## REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H., **Reencantar a Educação – rumo à sociedade aprendente**, Petrópolis: RJ, Vozes, 1998.
- BOTELHO, André, Schwarcz, Lilia Moritz (orgs.). **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- BURITI, Marcelo de Almeida. **Psicologia do esporte**. 2. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2001.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FERREIRA, Reudesman Lopes. **História do futebol de Cajazeiras**. Cajazeiras: Gráfica e Editora Real, 2015.
- FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 2005.
- GOMES, George Henrique de Vasconcelos. **O Futebol no Cotidiano da Cidade da Parahyba do Norte no início do século XX**. Aracaju: ANPUH, 2016.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. In: PINSKY, Jaime, Carla Bressanezi Pinsky, (orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2013.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, v. 22, n. 2, 2002.
- PEREIRA, Leonardo Afonso de Miranda. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)**. Campinas: Programa de Pós-graduação em História, 1998.
- OMOTE, Sadao. Inclusão e a questão das diferenças na educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, 2006.
- SANTOS, Elias José Rodrigues Martins dos; BONACHELA, Marcelo. Inclusão social através do futebol. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, 2016.
- SILVA, Kelen Katia Prates; CARVALHO, Carlos Eduardo Souza de. **Revista Outras Fronteiras**, Cuiabá-MT, vol. 3, n. 1, jan/jun., 2016

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, Júlio César Couto de. **A transformação do futebol brasileiro: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de base**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VIANNA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, v. 15, n. 3, 2009.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: uso e significados no contexto escolar e familiar**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

WILPERT, Raul Antônio. **O futebol como agente de inclusão e interação social: um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis – SC**. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, 2005.